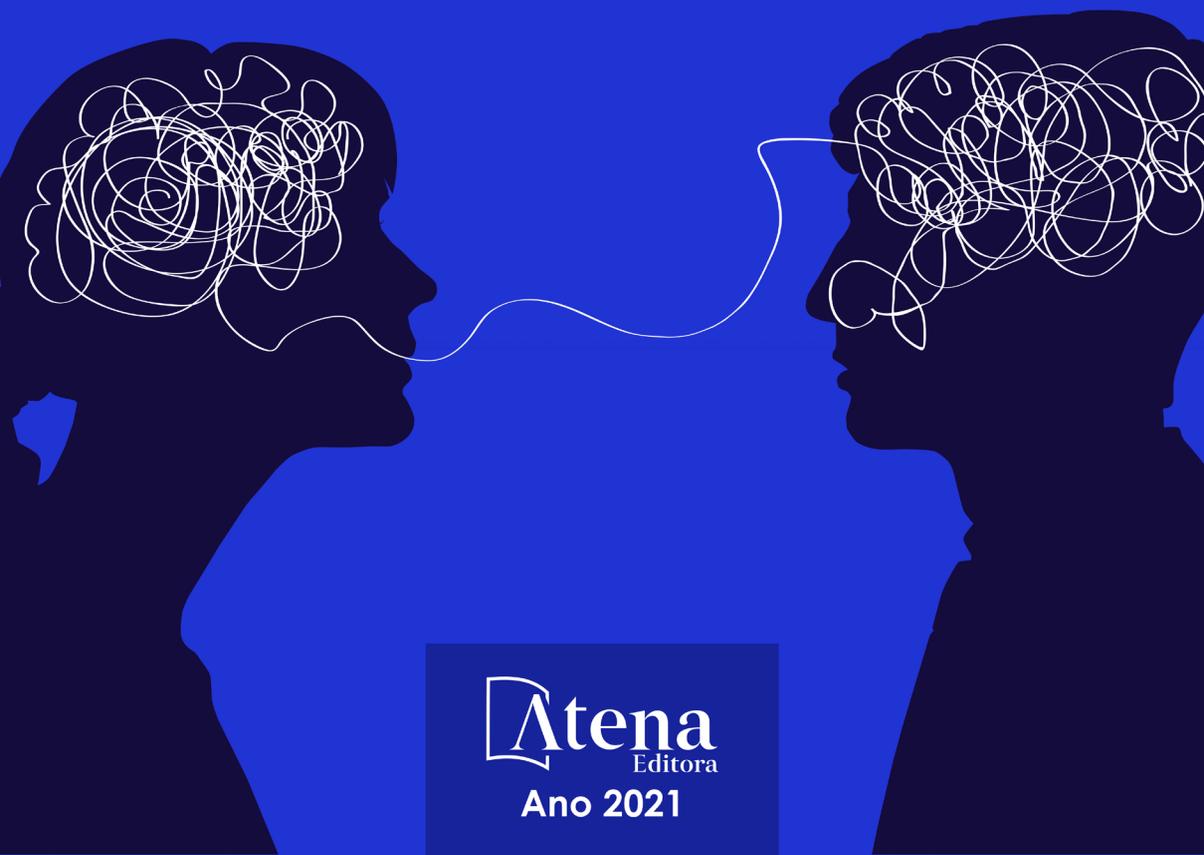


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

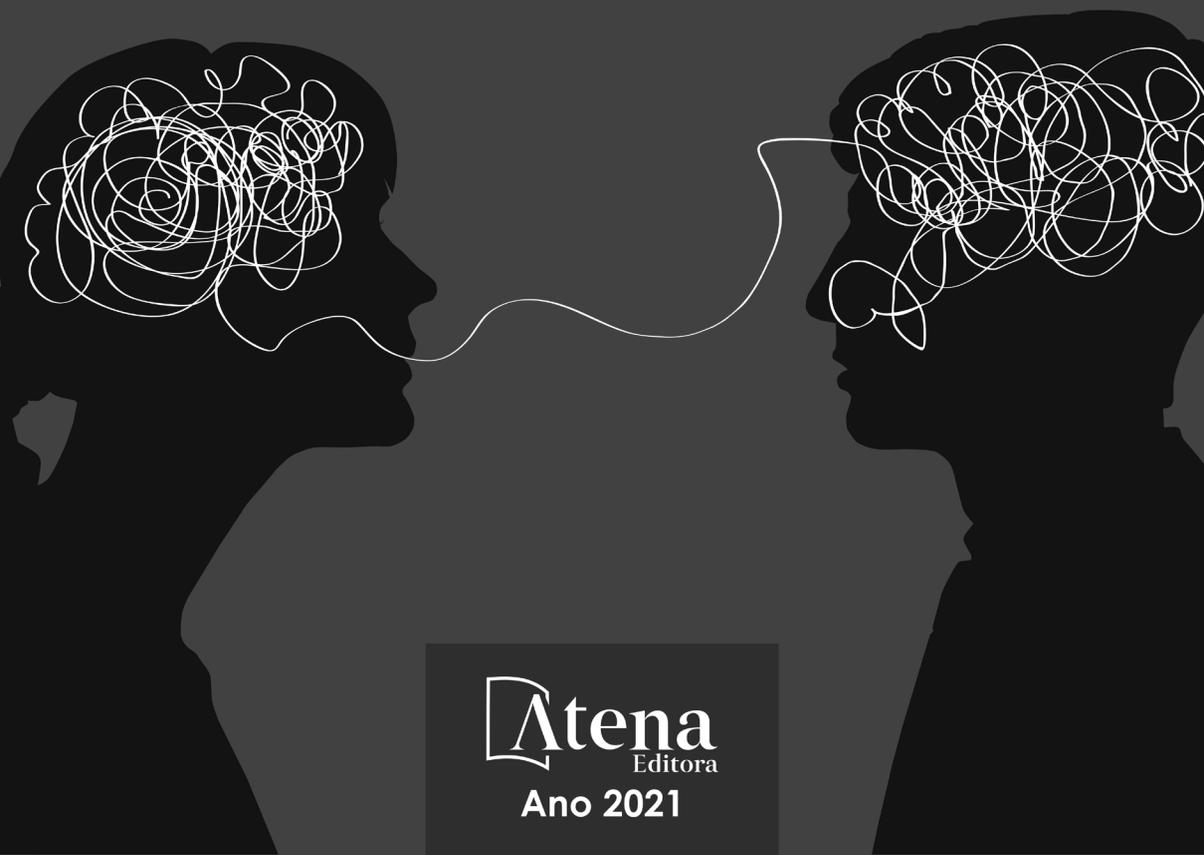


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-946-2

DOI 10.22533/at.ed.462213003

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões sobre práticas e saberes pertencentes às áreas de Arte, de Literatura e de Educação. É composta de vinte e seis capítulos, com discussões (sendo muitas delas interdisciplinares) que perpassam diferentes linguagens do campo artístico, tais como literatura, cinema, música, pintura, performance, quadrinhos, entre outras. A diversidade também está inscrita nas temáticas abordadas por suas autoras e seus autores, que alinham com maestria questões relacionadas à educação, à sociedade e ao sujeito, ao mesmo tempo em que olham para elementos constitutivos da própria linguagem artística.

As discussões suscitadas nesta obra contemplam aspectos de ordem individual e coletiva e nos convidam a refletir sobre o papel da arte e da literatura como proposição, representação e resistência. Diante do quadro de pandemia que nos assola, nos enche de alento ver que arte e literatura continuam a denunciar problemas sociais, como nas discussões aqui apresentadas sobre política, a tríade racismo, machismo e patriarcado e a (des)construção das identidades, o papel dos (anti)monumentos, os embates entre tradição e modernidade e a crítica cultural.

Outrossim, os capítulos que seguem nos mostram ações possíveis ao tratar de ativismo, da presença de cotistas negros na formação docente, do combate à ansiedade na performance musical e da criação de Instaurações Cênicas para o desenvolvimento da saúde mental no período de pandemia. São temáticas tratadas tanto no âmbito educacional quanto vivenciadas no entorno social e que urgem por serem invisibilizadas em uma sociedade cujo silêncio conveniente está disseminado.

Por isso, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos.

Assim, este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em construir coletivamente esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE

CAPÍTULO 1	1
JAZZ, UM ESTRANHO NO NINHO DO SAMBA? (BRASIL, ANOS 1910-1960)	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.4622130031	
CAPÍTULO 2	17
MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA	
Jonatha Maximiniano do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4622130032	
CAPÍTULO 3	25
O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA <i>A ROSA PÚRPURA DO CAIRO</i> (1985), DE WOODY ALLEN	
Mariana Alice de Souza Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.4622130033	
CAPÍTULO 4	44
DAS TRIPAS CORAÇÃO: UM GOZO SUPLEMENTAR	
Elisangela Miras	
DOI 10.22533/at.ed.4622130034	
CAPÍTULO 5	50
ARTE E IDEOLOGIA NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO: O JAZIGO-CAPELA DE JOAQUIM NABUCO EM FOCO	
Davi Kiermes Tavares	
José Paulo Seifert Brahm	
Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4622130035	
CAPÍTULO 6	66
AS ORIGENS DO <i>SMASH</i> : O PODER DAS ILUSTRAÇÕES QUE DÃO VIDA AO INCRÍVEL HULK	
Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo	
DOI 10.22533/at.ed.4622130036	
CAPÍTULO 7	78
A FIGURAÇÃO DO GROTESCO EM FRANCISCO DE GOYA	
Marianna Bernartt Silva	
Jorge Antonio Berndt	
Valdeci Batista de Melo Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4622130037	

CAPÍTULO 8	91
“MEU NOME É_” - VIDEOINSTALAÇÃO, PERFORMANCE E ESCRITA SOBRE O CORPO EM TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.4622130038	
CAPÍTULO 9	101
A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.4622130039	
FACES DA LITERATURA	
CAPÍTULO 10	116
TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM <i>A MONTANHA MÁGICA</i> , DE THOMAS MANN	
Gong Li Cheng	
DOI 10.22533/at.ed.46221300310	
CAPÍTULO 11	133
O LUGAR DA TRADIÇÃO EM UNGULANI BA KA KHOSA	
Carina Marques Duarte	
Renata Domingos Opimi	
DOI 10.22533/at.ed.46221300311	
CAPÍTULO 12	142
AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300312	
CAPÍTULO 13	154
ENTRE O CONTINGENTE E O TRANSCENDENTE: UM BREVE ESTUDO DAS OBRAS <i>APARIÇÃO E ALEGRIA BREVE</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA	
Maria José Pinto de Carvalho	
Daniele dos Santos Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.46221300313	
CAPÍTULO 14	173
O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE	
Monique Berwanger	
Maristella Letícia Selli	
DOI 10.22533/at.ed.46221300314	
CAPÍTULO 15	185
A IRONIA E O SUICÍDIO COMO FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA E NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.46221300315	

CAPÍTULO 16	201
O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NEGRA NAS PERSONAGENS PECOLA DE “O OLHO MAIS AZUL” E IFEMELU EM “AMERICANAH”	
Bianca de Carvalho Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.46221300316	
CAPÍTULO 17	208
A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A DIVORCIADA”, DE FRANCISCA CLOTILDE	
Erika Maria Albuquerque Sousa	
Solange Santana Guimarães Morais	
DOI 10.22533/at.ed.46221300317	
CAPÍTULO 18	215
O JOGO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DA CULPA EM <i>O ALIENISTA</i> E <i>A HORA DA ESTRELA</i>	
Angeli Rose do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.46221300318	
EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA	
CAPÍTULO 19	229
A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.46221300319	
CAPÍTULO 20	240
A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR	
Lucas Bezerra Furtado	
Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.46221300320	
CAPÍTULO 21	247
PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL	
Catarina de Andrade Silva	
Helena Maria da Silva Santana	
Anabela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300321	
CAPÍTULO 22	261
RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Luiz Carlos Vieira Junior	
Rayssa Karoline Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300322	

CAPÍTULO 23	272
IDENTIDADES SOCIAIS FEMININAS EM LETRAS DE FUNK: FRAGMENTAÇÃO E NATURALIZAÇÃO	
Francisca Cordelia Oliveira da Silva	
Milena Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.46221300323	
CAPÍTULO 24	291
MATERIAIS EDUCATIVOS E O CONTEXTO PANDÊMICO	
Renan Silva do Espirito Santo	
Ursula Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300324	
CAPÍTULO 25	296
MEMÓRIAS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: COLETIVO APARECIDOS POLÍTICOS	
Maria Giovanna Walerko Moreira	
Felipe Bernardes Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.46221300325	
CAPÍTULO 26	300
UMA COLCHA PARA O LEITO DOS AUSENTES: MONUMENTOS DE PANO COBREM AS PEDRAS DA CAPITAL AMERICANA	
Victor Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46221300326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	311
ÍNDICE REMISSIVO	312

A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA

Data de aceite: 30/03/2021

Wilma Lima Maciel

Universidade Estadual de Alagoas – (UNEAL)
<http://lattes.cnpq.br/1258974429549216>

RESUMO: O presente trabalho é resultado da análise dos cantos das destaladeiras de fumo de Arapiraca – AL. Partindo de uma reflexão sobre a educação contextualizada interdisciplinar no território simbólico arapiraquense. Consideramos que é possível trabalhar a cultura arapiraquense através dos cantos das destaladeiras. Desse modo, este estudo está fundamentado na leitura de autores como SANTOS, (2014), LINDOSO, (2005), os teóricos culturais, HALL, (2003), BHABHA, (1998), BENJAMIN, (1994), e para refletir a educação, CARRANO, (2008), BOURDIEU E PASSERON, (1970), entre outros, que apontam e discutem os aspectos culturais e educacionais da nossa sociedade brasileira. Portanto, os cantos se apresentam como uma forma para se trabalhar a educação contextualizada. Tal estudo se justifica porque é necessário refletir uma educação problematizadora em prol de uma educação transformadora e não reprodutora da violência simbólica. A pesquisa teve foco qualitativo com base em um estudo de campo, com entrevista livre com uma destaladeira de fumo de Arapiraca. Onde se analisou os cantos como forma de trabalhar uma educação contextualizada, partindo de uma valorização cultural fumageira. Considera-se que por meio de uma educação contextualizada interdisciplinar

é possível trabalhar em prol de uma educação emancipadora, valorizando a cultura fumageira e trabalhando o pertencimento e a identidade arapiraquense.

PALAVRAS-CHAVE: Cantos culturais. Pertencimento. Identidade. Educação.

ABSTRACT: The present work is the result of the analysis of the corners of the Arapiraca smoke detectors - AL. Starting from a reflection on the contextualized interdisciplinary education in the symbolic territory of Arauca. We believe that it is possible to work the culture of Arapiraca through the corners of the smoking machines. Thus, this study is based on the reading of authors such as SANTOS, (2014), LINDOSO, (2005), cultural theorists, HALL, (2003), BHABHA, (1998), BENJAMIN, (1994), and to reflect the education, CARRANO, (2008), BOURDIEU AND PASSERON, (1970), among others, who point out and discuss the cultural and educational aspects of our Brazilian society. Therefore, chants are presented as a way to work with contextualized education. Such a study is justified because it is necessary to reflect a problematizing education in favor of a transformative and non-reproductive education of symbolic violence. The research had a qualitative focus based on a field study, with free interview with a smoke detacher from Arapiraca. Where songs were analyzed as a way of working with contextualized education, based on a cultural appreciation of tobacco. It is considered that through an interdisciplinary contextualized education it is possible to work in favor of an emancipatory education, valuing the tobacco culture and working on the belonging

and the identity of Arapaira.

KEYWORDS: Cultural corners. Belonging. Identity. Education.

INTRODUÇÃO

Este estudo aponta para uma educação contextualizada que através da interdisciplinaridade é possível trabalhar os cantos das destaladeiras de fumo de Arapiraca – AL como forma de valorizar a cultura fumageira, bem como trazer diversas formas didáticas contemplando os diferentes eixos curriculares, pois os mesmos podem ser adaptados e ministrados desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Diante de uma modernidade vazia, precisamos engajar na escola trabalhos voltados para a cultura local, mas também como fonte de causar rupturas no processo de manutenção da dominação, através da violência simbólica existente. A pesquisa de campo foi realizada com uma das destaladeiras de fumo através do aplicativo Google sala de aula em que teve cunho qualitativo, com base em entrevista semi-estruturada. Baseando-se em autores como SANTOS, (2014), LINDOSO, (2005), os teóricos culturais, HALL, (2003), BHABHA, (1998), BENJAMIN, (1994), e para refletir a educação, CARRANO, (2008), MOREIRA E CANDAU, (2008), BOURDIEU E PASSERON, (1970).

A abordagem partiu do pressuposto de que é possível trabalhar a educação contextualizada partindo dos cantos das destaladeiras de fumo, como forma de aprimorar e valorizar a cultura local, o pertencimento e identidade fumageira. Para este artigo analisamos os cantos, “na beira da praia, vou tirar uma laranja e o galo cantou”. Tais cantos representam memórias, pertencimento ao trabalho, religiosidade e reflexos da cultura africana.

DESENVOLVIMENTO

O estado de Alagoas é riquíssimo em cantos de trabalho, e os mesmos mantêm uma relação com a cultura do lugar o que não é diferente com os versos das destaladeiras de fumo de Arapiraca. Que segundo Lindoso (2005), é impossível conceber uma existência cultural isenta de uma base social. É inconcebível perceber a cultura alagoana sem sociedade alagoana. Uma vez que a organização histórica da nossa sociedade está relacionada com o processo de colonização.

Na verdade, os cantos das destaladeiras trazem uma relação com a cultura africana. Pois nos mesmos há uma saudação à lemanjá¹, divindade cultuada por fiéis às origens afro.

A necessidade de trabalhar nossas riquezas culturais está relacionada com o que Ramos, (2008), diz, os sons dos negros no Brasil iluminam uma série de fatos culturais que

1 lemanjá é um orixá feminino (divindade africana) das religiões Candomblé e Umbanda. O seu nome tem origem nos termos do idioma Yorubá “Yèyè omo ejá”, que significam “Mãe cujos filhos são como peixes”. Disponível em < <https://www.significados.com.br/lemanja/> >. Acesso em julho de 2020.

estão na base daquilo que se denomina música popular brasileira.

Segundo o historiador Zezito Guedes, a partir da década de 1920, houve uma expansão da cultura do fumo em Arapiraca e com isso, necessitou de um avanço na mão de obra, para tanto, trabalhadores de várias regiões do Nordeste se deslocaram de suas cidades e foram até Arapiraca em busca de trabalhar no cultivo do fumo. Zezito afirma ainda que estas pessoas trouxeram para a cidade do fumo, costumes, folguedos, crendices, seitas e cantos. A união dessas culturas gerou os cantos das destaladeiras de fumo de Arapiraca.

Estes cantos se davam tanto na roça, ao plantar, adubar, quebrar, juntar e colocar o fumo no varal, como também nos salões dos grandes produtores de fumo que quando estavam prontos para destalagem, as mulheres iam para estes salões destalar o fumo, e ali iniciava as cantorias, trabalho e paqueras.

As canções existiam para alegrar o trabalho e tratava de fatos do dia a dia, emoções, paixões, paqueras, desabafos, como também do pagamento dos seus salários. Essas mulheres cresciam nos salões e nas terras do fumo. Também eram pedidas em casamento através de cantos.

Segundo Santos (2014), o Agreste nordestino é uma região com determinadas singularidades, diferente da Zona da Mata e do Sertão, pois sua ocupação territorial foi baseada em pequenas e médias propriedades, se constituindo basicamente pela trilogia pecuária, algodão, policultura de subsistência, por bases tradicionais de uso da terra e pela presença de produtor familiar.

Com a presença das firmas, todo o processo de beneficiamento do fumo em folha, que antes era feito em Salvador, passou a ser feito localmente. Assim, de acordo com Barbosa (1982) em seu estudo sobre a fumicultura e a mobilidade da força de trabalho em Arapiraca, foi feito este processo de beneficiamento da planta, que consiste basicamente na seleção e fermentação das folhas, lhe conferindo uma maior valorização no mercado, que atraiu grande contingente de mãos de obra do campo para o centro da cidade arapiraquense, uma vez que os produtores deixam de ser meeiros ou arrendatários para serem boias frias, diaristas ou assalariados nas firmas de exportação. (SANTOS, 2014, p. 85).

Haesbaert, (2004), aponta o território imerso em relações de dominação e ou apropriação sociedade espaço, desdobra-se ao longo de um continuum que vai de dominação política econômica mais concreta e funcional a apropriação mais subjetiva e ou cultural simbólica. Que se predomina no contexto educacional. Uma reconstrução de sociedade que estar para servir o capital que se permeia também, diante de uma violência simbólica que para Bourdieu e Passeron, em sua obra “A reprodução”, descrevem que a educação e todo sistema de ensino moderno existem como ferramentas de manutenção dos paradigmas sociais estabelecidos, passando por cima ou excluindo os diferentes.

Candau (2008), parte do princípio de que não há possibilidade de conceber uma

experiência pedagógica desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade, enfatizando que existe uma relação intrínseca entre educação e cultura. Nesses meandros, a autora ressalta que a escola está em crise, porque está cada vez mais desenraizada da sociedade. Por isso Hall nos faz refletir que:

O capital tinha interesse na cultura das classes populares porque a constituição de uma nova ordem social em torno do capital exigia um processo mais ou menos contínuo, mesmo que intermitente, de reeducação no sentido mais amplo. E a tradição popular constituía um dos principais locais de resistência às maneiras pelas quais a “reforma” do povo era buscada. E por isso que a cultura popular tem sido há tanto tempo associada às questões da tradição e das formas tradicionais de vida — e o motivo por que seu “tradicionalismo” tem sido tão frequentemente mal interpretado como produto de um impulso meramente conservador, retrograde e anacrônico. Luta e resistência — mas também, naturalmente, apropriação e expropriação. Na realidade, o que vem ocorrendo frequentemente ao longo do tempo é a rápida destruição de estilos específicos de vida e sua transformação em algo novo. (HALL, 2003, p. 248).

Por isso, Hall descreve a necessidade em que o capital tem emergência para o processo de dominação. Portanto, necessita causar rupturas na cultura popular. Entretanto, “tais culturas de contra modernidade pós-colonial podem ser contingentes à modernidade, descontínuas ou em desacordo com ela, resistentes às suas opressivas tecnologias assimilacionistas”, (Bhabha, 1998, p. 22).

Neste caso, a educação transformadora poderia atuar através da cultura como forma de desmonte do poder dominante, pois os cantos dão vida a uma cultura que reflete o social da década de cinquenta até meados de noventa. O que segundo Benjamin (1994), a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte que recorreram todos os narradores.

Por isso, a importância da educação trabalhar a educação contextualizada, através da interdisciplinaridade, contemplar a cultura local. Mas é claro que os cantos das destaladeiras podem ser trabalhados de maneira nacional. Contudo se faz necessário uma valorização que parte do local para o global. Estas manifestações culturais surgiam da classe popular, dos trabalhadores do campo e é por isso que Hall afirma:

A “transformação cultural” é um eufemismo para o processo pelo qual algumas formas e práticas culturais são expulsas do centro da vida popular e ativamente marginalizadas. Em vez de simplesmente “caírem em desuso” através da Longa Marcha para a modernização, as coisas foram ativamente descartadas, para que outras pudessem tomar seus lugares. (Hall, 2003, p. 248).

Isso pode ser visto através dos materiais didáticos que não mantêm uma contextualização ou até mesmo uma representação valorativa do Nordeste, enquanto geografia e cultura. Esta literatura está carregada de estereótipos que introduzem uma representatividade alagoana, através de um viés chamado história única.

Para manter a cultura popular, é preciso que as Universidades, as Secretarias de

cultura, possam valorizar este campo, que vem sofrendo com a falta de valorização. Para tanto a cultura está de liquidando diante de uma modernidade vazia. Através da dominação da indústria cultural.

Estamos diante de um problema social, pois, o capitalismo nos rotula, cria o que desejamos o que não faz parte do nosso Eu e sim do sistema capitalista, contudo, sem refletirmos, não pensamos que a indústria cultural nos aponta a cada dia algo novo e que nos aguça o nosso querer. “as três fontes de onde vem o nosso sofrer: a prepotência da natureza, a fragilidade de nosso corpo e a insuficiência das normas que regulam os vínculos humanos na família, no Estado e na sociedade”. (PFREUD, 1930, p. 29). Por isso, precisamos nos atentar para a compreensão desta fonte de sofrimento que a indústria cultural se apropria nos instigando a consumir seus produtos.

Na verdade, “Experiências educativas diversas demonstram a importância da incorporação de saberes e práticas culturais dos alunos na articulação dos conteúdos curriculares e também na busca do estabelecimento de uma ordem escolar que se faça em relação de diálogo com os grupos juvenis”. (CARRANO, 2008, P. 206). Assim consoante Bezerra,

tem sido nos entreespaços dos bairros populares que têm se mantido as manifestações arcaicas das culturas populares. Contra a celebração do mito sem o rito e as ritualizações vazias das encenações ornamentais, o popular nesses espaços tem se consolidado a partir dos vínculos comuniais, das ritualizações das tradições e das performances emergentes. Os capoeiras, os mestres, os pais de santos e as rezadeiras, a literatura de cordel, os cantadores de coco, os meninos do boi do bumba-meu-boi, como mediações e práticas, as quais, no somatório das trocas, vêm alimentado a efervescência das culturas populares na interpelação dos sujeitos. (BEZERRA, 2006, p. 258).

A interpretação dos sujeitos se dar na busca de compreender o momento de trabalho e de lazer das destaladeiras do fumo, pois mesmo trabalhando de forma árdua, encontravam uma maneira de criar e recriar cantos que trouxessem aspectos relacionados a sua cultura. E sobre essa questão, assinalam Olinto e Schollhammer (2016).

É certamente corolário positivo desta dispersão das altas literaturas como ponto fulcral da formação pessoal e social dos sujeitos, o crescimento da dimensão auto-estima viabilizada através do sentimento de criação de cultura pelos agentes locais, na alteridade virtual que este contraponto propicia ao plano da fragmentação do sujeito. (p. 67; grifos dos autores).

É nesse sentido que as destaladeiras de fumo se encontram em busca de uma representação histórica e de valorização de uma cultura arapiraquense que represente o período do fumo da década de cinquenta na cidade de Arapiraca, bem como o processo de expropriação e apropriação do território simbólico fumageiro. Assim, a mulher nordestina também se encontra lutando a favor das suas múltiplas identidades como afirma Clark:

O processo de investigação da oportunidade do regionalismo de Brito, por sua vez, se deve a partir de uma premissa do próprio autor, e que é clara em sua obra, da importância das figuras femininas para a construção dos enredos ambientados no arcaísmo do sertão suas personagens são mulheres que expandem a localidade e que em que estão, que nadam contra a corrente, que transpõem fronteiras do regional/local, que opõem-se, que colocam-se frente aos desafios e aos outros, que tem força de revolta, e, as vezes, são mais poderosas que os próprios homens, ainda que nesta forma sejam mistificadas; mas são elas todas reais, verossímeis, identificáveis. São mulheres, enfim, que dão universidade a sua literatura. (Clark 2011, p.11).

As destaladeiras representam uma força cultural que brota de uma camada popular que mantém uma cultura da roça, da produção do fumo, da agricultura. E isso é vantajoso a se pensar na representação feminina na produção desse capital. Bem como, a sua representação histórica.

Neste seguimento entendemos os cantos das destaladeiras de fumo de Arapiraca uma maneira de pensar a escola, como um espaço de valorização social e não de manutenção da violência simbólica. Por isso, compreendemos que os professores podem trabalhar os cantos das destaladeiras pelo viés interdisciplinar que pode compor todos os componentes curriculares. Porém daremos maior ênfase área de língua portuguesa exemplificando com os cantos.

Iniciamos falando de como trabalhar de maneira contextualizada no componente curricular de história, por isso pode iniciar discutindo a região, mas também, sobre o processo de colonização, sobretudo do agreste arapiraquense. Já em geografia pode se fazer a análise do território fumageiro, tanto físico quanto simbólico. Em química, estudo dos processos químicos com a chegada da indústria, estudando o processo de fermentação das folhas. Em sociologia, trabalhar o processo de expropriação e apropriação da terra dos pequenos produtores, para as grandes multinacionais.

Em física análise do clima para a produção do fumo, bem como, os ciclos da produção. Em matemática analisar o quanto o fumo representa de economia para a região, trabalhar sondagem e gráficos. Em biologia estudar as folhas do fumo e todo seu processo de nascimento. Em filosofia discutir as questões étnicas e políticas do território fumageiro. Em educação física trabalhar o ritual das destaladeiras de fumo, mas também a exploração da diversidade de outros tipos de danças e ritmos, baseando-se nas culturas populares existentes no território fumageiro, valorizando a cultura, a identidade e o pertencimento com o espaço.

E por último em língua portuguesa que terá uma discussão maior, pois como não teríamos tempo para uma discussão com todos os campos, traremos exemplos que podem ser de fato implantados nas aulas de português. Pois bem, os cantos das destaladeiras trazem consigo uma riqueza, enquanto conteúdo didático, para se trabalhar no contexto educacional. Podemos dizer que o professor pode tratar da métrica, da rima, da estética, da produção de cantos, bem como, a análise de cantos, produção de versos, e a etnografia

da sociedade fumageira, entre outros, como veremos a seguir:

“Na beira da praia” da destaladeira dona Rosália e recolhido por Wilma Maciel.

Eu estava na beira da praia
Jogando areia no mar
Tava na beira da praia
Jogando areia no mar.

Eu avistei um retrato na areia
Vi a voz da sereia
Comecei a chorar

Eu avistei um retrato na areia
vi a voz da sereia
comecei a chorar.

Oh lemanjar, vem vê,
Oh lemajar vem cá
receber as flores
que têm pra te ofertar

Oh lemanjá
Oh lemanjá vem vê
Oh lemanjá vem cá
Receber as flores
Que tem pra te ofertar.

(Cantiga recolhida por Wilma Maciel, da destaladeira de fumo dona Rosália, 2020).

Neste canto é bem perceptível a representação da lemanjá que é uma divindade africana, porém as destaladeiras, mesmo situadas no Agreste arapiraquense, não existindo praias há saudação desta divindade que mantém a cultura afro que resiste diante implantação da cultura europeia no período colonial. Como bem descreve Bezerra:

Situando-se o território alagoano no lado sul da capitania e tendo se tornado um local de passagem e campo de guerra na disputa entre portugueses e holandeses, teremos uma confluência de eventos - extermínio Caeté e a consolidação e a destruição de Palmares - determinantes na estrutura de poder local, da qual a violenta ocupação da terra e as guerras de extermínio seriam uma das particularidades originárias da formação sociocultural alagoana. (BEZERRA, P. 62, 2006).

Os cantos de trabalho demonstram uma resistência da cultura popular que é transmitida através da lida na roça. Com estas representações podemos compreender uma

formação histórica que vai de encontro com a cultura dominante. Tais aspectos culturais são importantes serem estudados para uma ampliação dos espaços democráticos.

Partindo de representações das margens para o centro e a educação pode atuar como o início de uma nova abordagem fazendo um trabalho partindo do cuidado que Bourdieu e Passeron, aponta, sobre o perigo da reprodução da violência simbólica nas escolas, uma vez que a organização social necessita dos moldes existentes para continuar obtendo o poder, por isso necessita que as instituições educadoras promovam a reprodução social. Mas isso pode ser diferente, se partirmos de uma promoção de uma educação emancipadora, causando mudanças neste sistema excludente.

A seguir um canto de trabalho intitulado “Vou tirar uma laranja” das destaladeiras de fumo.

Vou tirar uma laranja
Uma laranja eu vou tirar
Do galho da laranjeira
Oi tara ralarará
Do galho da laranjeira
Oi tara ralarará.

(Cantiga das destaladeiras de fumo de Arapiraca, AL, recolhida por Wilma Maciel).

Assim, o verso acima está representando momentos de trabalho no campo e que é importante pensarmos sobre como estes versos poderão estar presentes na literatura alagoana ou por necessidade de valorização das nossas representações históricas, de pertencimento e de conhecimento do território arapiraquense.

Segundo Hall (2013), o estudo da cultura popular tem oscilado entre esses dois pólos da dialética da contenção/resistência. Diante de uma sociedade que mantém viva a cultura, que ainda segundo o autor as tradições populares dos trabalhadores pobres, das classes populares e do “povão” do século dezoito parecem, hoje, formações quase independentes: toleradas em um estado de equilíbrio permanentemente instável.

O capitalismo continua a “fabricar” corpos e subjetividades cidadinas; entretanto, esse processo não ocorre de forma mecânica, unilateral e desprovido de resistências e re-elaborações por parte dos sujeitos. É neste sentido que há uma sensível, porém significativa, distinção entre reconhecer a influência real das mercadorias na reprodução ideológica e cultural dos grupos de juventude e considerar o jovem como um “idiota cultural”, condenado a mimetizar a mesmice das mensagens emanadas por centros de controle das indústrias culturais. Um dos desafios lançados aos educadores nas escolas hoje é o de contribuir para o aumento do campo de reflexão dos jovens alunos em relação à influência das mercadorias culturais na formação de suas subjetividades. (CARRANO, 2008, P. 204).

É por isso a necessidade de estudar e registrar esta cultura, mas também representá-la. Por isso, é necessário iniciar a trabalhar a cultura nas escolas de forma a fazer os alunos

refletirem sobre a sociedade. Para assim, os sujeitos serem críticos e fazer escolhas que não caminhe em prol da hegemonização cultural.

Adiante veremos o canto intitulado “o galo cantou”:

O galo cantou, cantou, ô baianinha

O dia amanheceu, manheceu

Aqui dentro do salão, ô baianinha

Quem cantou melhor fui eu

Vou-me embora, vou-me embora, ô baianinha

Segunda-feira que vem

Quem não me conhece chora, ô baianinha

Que dirá quem me quer bem

O galo cantou...

Vou-me embora, vou-me embora, ô baianinha

Com vontade de voltar

Meu coração fica aqui, ô baianinha

Um dia vou te levar

O galo cantou...

Vou-me embora, vou-me embora, ô baianinha

Que o galo já cantou

Menina já tá na hora, ô baianinha

Já deu hora, eu já me vou

O galo cantou....

(Cantiga de destalar o fumo, Vila Fernandes – Arapiraca (AL), transmitida pelas Destaladeiras de Fumo).

Novamente este canto retoma a representação da mulher negra em que segundo Geertz, o conceito de cultura denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas. Assim como, refletir sobre o preconceito racial existente em nossa sociedade. Por isso, o canto vem trazer esta disseminação do popular.

Além das dificuldades de acesso e permanência na escola, os jovens enfrentam a realidade de instituições públicas que se orientam, predominantemente, para a oferta de conteúdos curriculares formais e considerados pouco interessantes pelos jovens. Isso implica dizer que as escolas têm se apresentado como instituições pouco abertas para a criação de espaços e situações que favoreçam experiências de sociabilidade, solidariedade, debates públicos e atividades culturais e formativas de natureza curricular ou extra-escolar. (CARRANO, 2008, P. 197).

Na verdade, Dermeval Saviani, aponta que é por meio da educação que resolveríamos todos os problemas sociais, pois escolas repletas de profissionais bem preparados, infraestrutura de qualidade, estes trabalhadores iriam consumir o que geraria uma movimentação do

capital para que pudessem organizar saneamentos básicos, hospitais, etc, não que a educação seja mais importante que a saúde, mas que parte da educação o início de uma mudança social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que muito temos que estudar e registrar sobre a cultura fumageira. Contudo se faz necessário também trabalhar o pertencimento e a identidade desta cultura que diante de uma modernidade vazia, estamos nos tornando uns tolos, o hibridismo cultural está por vezes se refazendo em cima das cinzas do antigo. Mas as instituições educacionais, bem como a sociedade fumageira pode trabalhar em prol de uma valorização da sua cultura, por meio da educação contextualizada interdisciplinar.

Fazendo uma análise de sua cultura e respeitando os sujeitos enquanto produtores de sua história e não meras peças do tabuleiro, em que o poder da cultura dominante os move conforme suas necessidades. Enfim, diante de uma vida liquido moderna, precisamos manter nossas raízes para registrar a nossa história. Uma vez que, a história dos grandes feitos já foi registrada.

REFERÊNCIAS

BOURDIE, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, 1970.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BEZERRA, Edson. **Configurações em torno de uma identidade ornamental**: a emergente identidade cultural alagoana. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. 2006.

BOURDIEU, P. (200). **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, M.M. & AMADO, J. (orgs.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, P. 183-191.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MOREIRA, Antonio Flavio. Candau, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Orgs. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Novas conferências introdutórias a psicanálise e outros textos. Obras completas, volume 18. 1930.

GUEDES. Zezito. **Cantos das destaladeiras de fumo de Arapiraca**. 1978.

HARVEY, David. **A condição Pós-Moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola. 17ª edição. São Paulo. 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios á multiterritorialidade**. Porto Alegre, setembro de 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____, **A desconstrução do popular**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Ensaio obtido em Walter Benjamin – Obras escolhidas. Vol. 1. **Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura**. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

SANTOS, Ana Paula Teodoro dos. **A reestruturação do território da região fumageira de Alagoas**. Dissertação de (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegria breve 154, 155, 156, 157, 159, 160, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172

Alheamento à tradição 133

Ana Cristina Cesar 185, 186, 188, 191, 198, 199

A rosa púrpura do Cairo 25, 27, 34, 35, 39, 40, 41, 42

Ativismo 296, 300, 310

C

Cinema 3, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 98, 99, 129, 130, 200

Contaçon de histórias 215, 216

Cotas raciais 261, 263, 264

D

Distanciamento social 291, 292

E

Educaçon musical 261, 262, 264, 265, 270

Emancipaçon 5, 39, 131, 208, 211, 212, 213, 214, 303

Etnomusicologia 261, 262, 270

Existencialismo 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 172

F

Formaçon inicial de professores 261, 265

G

Goya 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

H

História da música brasileira 17, 24

Histórias em quadrinhos 34, 66, 68, 69, 72

HIV/AIDS 300, 304

I

Identidade nacional 1, 4, 18, 174

Instauraçon cênica 240, 242, 244, 246

Interseccionalidade 201, 203, 205, 206

J

Joaquim Nabuco 50, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64

Jogo ficcional 215, 216, 217, 221, 225

José de Alencar 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Judith Butler 173

L

LGBT 300, 301, 302, 309

Literatura africana 143

Literatura portuguesa 159

M

Machismo 173, 183

Melodrama 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 43

Mia Couto 142, 143, 148

Moçambique 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 148

Monumentos 51, 52, 53, 61, 64, 196, 300, 306, 307, 309

Morte 31, 51, 52, 57, 58, 63, 64, 65, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 104, 119, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 209, 225, 226, 288, 304, 305, 308

Mulheres 44, 46, 47, 60, 101, 102, 103, 108, 111, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 183, 186, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 231, 234, 273, 278, 279, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 302, 303

N

Nacionalismo 1, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 139

NAMES Project AIDS Memorial Quilt 300, 303, 305, 309

P

Patriarcalismo 173, 212, 213

Percepção visual 66, 78, 79, 88

Período pós-independência 133, 137, 138

Pertencimento 140, 201, 206, 229, 230, 234, 236, 238, 267, 287

Programa de intervenção 247

Psicanálise 44, 49, 114, 220, 238, 240, 241, 242, 246

Psicologia da performance 247, 251, 260

R

Racialização 17, 18, 23

Racismo 24, 202, 204, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 302, 304

Realismo 32, 148, 154, 226

Relações de gênero 173

Renato Almeida 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24

Resistência 3, 101, 102, 103, 104, 106, 114, 120, 136, 138, 174, 181, 232, 235, 236, 240, 242, 246, 275, 278, 302, 310

Romance indianista 173

S

Santo Amaro 50, 51, 53, 55, 57, 58, 61, 63, 64, 65

Simone de Beauvoir 173, 182

Super-heróis 66, 67, 68, 75

U

Ungulani Ba Ka Khosa 133, 134, 138, 139, 140

V

Vergílio Ferreira 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 171, 172

Vida 9, 14, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 129, 130, 135, 136, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 221, 224, 225, 226, 227, 232, 238, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 266, 269, 272, 273, 279, 283, 284, 297, 301, 302, 303, 306, 308

W

Woody Allen 25, 26, 27, 33, 34, 39, 40, 41, 42

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021